Anno XI — Ovar, 8 de Maio de 1904 — Numero 458

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA
Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha ..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor
JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA
IMPRENSA CIVILISAÇÃO
Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES
Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 7 de Maio

Afinal...

Afinal tudo se gorou; uma vez mais se evidenciou o desengano para o partido progressista que, conscio da sua fraqueza, buscára, por intermedio de um dos seus logares tenentes—o snr. Beirão, —approximar-se do grupo *franquista* no intuito de, colligados, poderem supplantar o governo. Não viu esse partido que a demonstração de fraqueza que ia dar officialmente, abeirando-se do seu irreconciliavel inimigo que, ha dias apenas, o batia incruentamente e a resolução final inesperada, após a decisão da maioria da commissão executiva e o parecer da grande maioria dos centros provinciaes, da colligação em *principio*, sómente serviriam a dar azo aos *ablativos* para blasonarem da sua independencia e da sua coherencia, deixando o partido progressista no campo e na situação d'onde jámais devêra ter sahido.

Um partido de rotação, um partido de poder como até hoje tem sido o que tem por chefe o snr. Luciano de Castro, nunca deve luctar com o auxilio de elementos adversos que, longe de lhe dar prestigio, só póde servir para lhe offuscar a victoria e fazer perder terreno. Nas camaras deve apresentar-se com toda a sua bagagem, mas sem favores nem influencias alheias que, n'um dado momento, lhe podem servir de estorvo e obstaculo invenciveis e difficultar-lhe a iniciativa.

Apresentada como base a reeleição, bem viu o snr. João Franco a nulla vantagem que da colligação lhe adviria na representação parlamentar; e por isso buscou, por meio de condições deprimentes para o partido progressista, que por elle não deviam ser acceites, eis que revestiam o caracter de imposição e revelavam a negação dos principios exarados no seu programma, tornar inacceitavel a sua annuencia ao pacto, vindo para o centro fazer acreditar que sómente a sua isenção é que determinou a não annuencia á ideia da colligação com que o snr. Beirão o havia *sondado*.

Eis a contra-prova da leviandade com que se houve o partido progressista em assumpto tão importante para a sua vitalidade.

Bem mais avisado andaria se, como afinal agora ha-de fazer, se determinasse immediatamente pela lucta eleitoral, pois a abstenção seria a sua inevitavel morte, com os elementos de vida de que dispõe, procurando levar á camara maior representação do que a de que dispunha, afim de attestar quer a sua força, a sua união, o seu prestigio, quer a hostilidade da opinião publica a actos administrativos do governo que, por sua vez, ha-de procurar demonstrar perante a urna a força de que dispõe como partido politico altamente disciplinado e superiormente dirigido pelo maior e mais diplomatico estadista da Peninsula.

Só por esta fórma é que a commissão executiva do partido teria sabido comprehender nitidamente a sua situação na politica portugueza e daria publico testemunho e desmentido á scizões que, ha muito, se veem manifestando no seu seio e que ultimamente se teem avolumado com a enfermidade do seu illustre e ponderoso chefe.

LEMBRANÇA

...os monumentos publicos tem alma e voz, fallam, ensinam, educam.

Antonio Candido.

. . . . . .

Havia lido mas nunca á minha alma se havia apresentado ensejo de sentir toda a eloquencia de taes palavras!

Um dia, porém, em que os arreboes d'uma madrugada primaveril haviam desapparecido para deixarem em toda a plenitude os raios solares baixarem á terra a pôrem scintillações de ouro nas poeiras que se erguem nas ruas da bella e formosa cidade á beira-mar plantada, eu fui tocado e, n'um enternecimento mais rapido do meu coração, eu senti-me penetrado pelo mais vivo sentimento de justeza e verdade que encerra o pensamento do maior orador e academico contemporaneo que tanta honra e lustre dá á tribuna portugueza.

Tres, quatro, cinco kilometros! quando muito, é a extensão da rua ou avenida que serve de margem ao mar de prata que, vindo de terras de Hespanha, fórma junto a Lisboa o surprehendente e encantador estuario do Tejo, capaz de receber e abrigar todas as esquadras e descripto pelas mais finas pennas como um, senão o primeiro, das partes do mundo!

Cheio de admiração olhava os montes do outro lado do rio quando, enthusiasmado, assentei meus olhos no amphitheatro em que Lisboa se ergue nos seus sete montes...

Assombroso... e para um vareiro que na sua terra não tem horisontes é simplesmente... maravilhoso...

Deixemos com saudade, sim, mas deixemos a Trafaria, Almada e Barreiro que nos fica em frente; olhemos pela ultima vez para a gloriosa torre de Belem, marco millenario dos sulcos das caravellas da India; descobramo-nos religiosamente deante da estatua do inclypto capitão Affonso de Albuquerque, fixemos vigorosamente as linhas da architectura manuelina com que o rei venturoso D. Manoel quiz divinisar a ermida do Restello em que os marinheiros intrepidos, audazes, de Vasco da Gama ajoelharam no momento da partida para os mares nunca d'antes navegados e que hoje é o sumptuoso e artistico templo de Santa Maria de Belem, mais conhecido pelos Jeronymos, Pantheon dos filhos illustres d'esta ditosa patria minha amada.

A locomotiva acabou de silvar; cessou de ranger o monstro de ferro que não conhece distancias; estamos no Caes do Sodré.

Aqui á sombra d'uma arvore, admiremos a figura historica do marechal Duque da Terceira.

Queria seguir, acompanhar a historia da libertação de Lisboa, as luctas e campanhas que assolaram este uberrimo solo, mas a minha alma absorvia-se, concentrava-se e eu perdia-me na correlação das sensações!

Que tempo fui aqui absorto?!

Não sei! mas, pouco ou muito, foi sufficiente para apprehender as insanas luctas com os elementos, as heroicas guerras sustentadas no Oriente, o sangue que correu e empapou este rincão occidental da Europa na defeza da bandeira erguida pela santa Liberdade...

Mas era meio dia e ainda tinha que almoçar e ir á missa do Loreto.

Já uma duzia de carros electricos a nove, que é a velocidade em que parece vão nas azas do vento, passaram e cá vou andando lentamente a Rua do Alecrim, ingreme ladeira, com o pensamento no reparador bife teck do Tavares, dois ovinhos quentes, uns desenjuativos, um pãosinho de crusta tostada e alguns tostões para pagar o asseio e luxo com que está montado o rendez-vous do mundanismo.

Mas paremos aqui, antes de chegar ao cimo, n'este largo em que está o palacio do millionario Monteiro, habitado outr'ora pelos generaes commandantes das barbaras invasões francezas; a benemerita irmã da nossa briosa Associação dos Bombeiros Voluntarios; a Arcada de Londres, armazens semelhantes aos Herminios do Porto; o socegado Hotel Durand; ao centro uma palmeira e debaixo d'esta... um pedaço de neve!...

Approximamo-nos ruidos pela curiosidade de irmos assistir a um phenomeno inexplicavel para nós em presença da branca, alva e immaculada neve, em plena cidade, a luz coruscante ao meio dia!

O largo é o do Quintella, a palmeira está largamente desenvolvida e parece querer esconder o bloco, impedindo com as suas franças que o sol a venha derreter...

Mas é possivel neve na primavera?!

Tem uns pontos negros, mais além uns caracteres doirados!

Serão manchas de pó?!

Serão raios reflectidos do sol?!

Olha, é trabalhada... Ah! creança, pois não sabes tu que nos paizes do norte fazem da neve grandes pyramides e palacios as mãosinhas infantis e innocentes dos incipientes modeladores?

Repara, a palmeira vive e a herva verde foncé está enxuta, emquanto á neve, não é neve, porque se fôsse seria um monumento ephemero que se ergue glorificado pelas palmas que o abraçam e nos recorda nas suas datas de bronze 1845-1900, os annos em que o perpetuado sempre modelou sua vida pela aurifera divisa sob que assenta:

«*Sobre a nudez forte da verdade o manto diaphano da phantasia*».

Não é neve, não, mas é o marmore alabastrino em que o esculptor rasgou uns labios, traçou umas linhas inflexiveis, abriu uns braços gelidos na regidez da Verdade, burilou uns seios tumefactos, que um véo, cahindo estudadamente, deixa a descoberto, como que para se adivinhar a alta concepção com que concebeu e transformou a pedra bruta na figura serena, grave e expressiva da Verdade que o grande, inconfundivel e genial Eça de Queiroz observa pelo seu monoculo...

Foi aqui, quando o sol furtivamente vinha por entre as palmas depôr a sua corôa sobre a cabeça de Eça de Queiroz, machetada dos mais finos brilhantes e das pedras preciosas mais raras, como fina e lidima tinha sido a sua obra e raro o seu talento de observação que eu comprehendi Antonio Candido.

A sua bagagem litteraria vi-a passar deante de mim e não soube se optar pela *Reliquia* ou as *Maias*. *O crime do Padre Amaro* ou o *Primo Basilio* ..

Talvez mais, que estes seus livros, agora aqui me fallasse o monumen-

to que os seus amigos lhe erigiram.

Piedosa e sentida homenagem! tu deste vida á nossa alma descrente, a voz do teu marmore destruiu o fatal egoismo que attribuiamos aos homens, o ensino que em ti recebemos purificou a nossa educação civica.

A tua alma e a tua voz fallou-nos, ensinou-nos, educou-nos, mas levou-nos tambem o pensamento para a terra em que nascemos, lembrando-nos da *ingratidão* que votamos ao inspirado novellista da *Morgadinha dos Cannaviaes*, que tão bem ficaria na terra adoptiva em que sonhou, idealisou e descreveu o seu poema de amor...

Vareirinhas lindas, meigas, joviaes patricias, que tendes coração e sabeis amar como nenhumas outras mulheres, levantae ahi, junto a algum poetico arroio que mova alguma dolente azenha, um monumento, tambem singelo mas expressivo, que lembre a melopeia sentimental do glorioso e saudoso biographo do nosso conterraneo João Semana.

Erguei-o entre violetas e lyrios, açucenas e nenuphares, para nós irmos á sua sombra reler e meditar o que ha de bello e sublime no amor que poetisa e canta o casto e divino Julio Diniz.

Abril, 1904.

Julio Soares.

NOTICIARIO

Infanticidio

—

Proseguiram nos primeiros dias da semana as investigações administrativas ácerca d'esse desagradante caso de infanticidio occorrido no logar da Ribeira, d'esta freguezia, cuja responsabilidade peza, segundo se apurou, unicamente sobre a desnaturada mãe do nascituro, Joaquina Gomes da Silva.

O snr. administrador do concelho, dirigindo habilmente os seus inqueritos e interrogatorios, poude afinal, arrancar á detida, declarações contradictorias que o arrastaram á convicção evidenciada de que sómente ella fôra a auctora do crime, pretendendo, por malvadez, cynismo ou errada convicção de menor responsabilidade criminal, enredar na mysteriosa teia o detido Joaquim Marques de Pinho, a quem o snr. administrador, ao termo das investigações, pôz em liberdade por se haver apurado ter sido elle victima de falsas declarações da verdadeira auctora do crime.

As investigações terminaram na terça-feira, sendo a Joaquina Gomes da Silva posta, n'esse mesmo dia, á disposição do poder judicial. O publico recebeu com enthusiasmo e satisfactoriamente a soltura do Joaquim Marques de Pinho pelo facto de unanimemente o julgar incapaz de, directa ou indirectamente, haver tomado, quer como co-auctor quer como cumplice, parte no crime.

Os peritos-medicos apresentaram já o seu relatorio, cujas conclusões, pelo observado, são pouco peremptorias, mórmente sobre o facto essencialissimo de saber se a creança nasceu viva ou morta; todavia este ponto acha-se completamente esclarecido pelas declarações da mãe do infeliz innocentinho.

A tragedia da Feira

—

Sobre este tectrico caso, que emocionou não só a localidade, que foi theatro do mesmo, mas tambem esta povação, onde os protogonistas eram assáz conhecidos, temos a accrescentar que o Arthur, marido da infiel esposa, que, apóz o assassinato da mulher, havia disparado contra si dois tiros de rewolver, não succumbiu, para cumulo da sua desgraça, aos estragos produzidos pelas balas, achando-se já sobre prisão na enfermaria e proseguindo contra elle o processo do duplo crime de homicidio e infanticidio, pois, como já dissemos, achava-se a Carolina em adiantado estado de gravidez.

O mar na costa de Esmoriz

—

A' semelhança do que, ha annos, succedeu na nossa praia e nomeadamente na de Espinho, está a praia de Esmoriz sendo victima da inclemencia das correntes oceanicas que, formando um forte desvio, estabeleceram uma lingueta de mar, terra dentro, proximo da casa que alli possue o conde de Fijô, cuja lingueta, até á hora a que damos esta noticia, tem lambido dezenove ou vinte casas de madeira, não obstante o mar não se ter apresentado em demazia encapellado.

Na sua obra destruidora tem feito escavações que deixam a descoberto e em perfeito estado de conservação troncos de pinheiros assás desenvolvidos, o que revela a existencia de mattas, outr'ora, junto da beira-mar. Os povos circumvisinhos, que á praia teem acorrido, já para fazerem alguns salvados das casas que ahi possuam e que se acham ameaçadas, já despertados pela curiosidade de observação do phenomeno, teem cortado parte d'esses cepos e troncos com destino a lenhas, pois não lograram ser invadidos pela acção destruidora dos seculos. E' para admirar principalmente o estado de conservação em que se encontram as pinhas verdes que, aqui e além, apparecem.

Fallecimento

—

Apóz doloroso e prolongado soffrimento, finou-se na segunda-feira passada a snr.ª Maria Emilia da Silva Faustino, filha e esposa dos nossos amigos Bernardo Maria André de Oliveira e José d'Oliveira Luzes, á qual na vespera havia sido extrahida uma creança que se encontra viva. O seu funeral teve logar pelas 5 horas da tarde de terça-feira e foi assáz concorrido.

—Em Davos-Platz, Suissa, tambem succumbiu aos estragos produzidos pela implacavel tuberculose que, ha annos, lhe vinha minando a existencia, o snr. Albano Menezes, cunhado dos snrs. Henrique e Alexandre Brandão, com-proprietarios da Real fabrica de Conservas de Espinho e tio do snr. commendador Agostinho da Fonseca Menezes, com-proprietario da fabrica de conservas «*A Varina*», d'esta villa

A todos os enluctados enviamos o nosso cartão de sentido pezame.

O 1.º de maio

—

Não passou desapercebido o 1.º de maio em Ovar, onde o elemento operario está augmentando de dia para dia, graças ao incremento industrial que se vae manifestando na nossa terra.

Para solemnisar, pois, esta data, os operarios serralheiros dos caminhos de ferro prepararam no preterito domingo, nas suas officinas, erectas na estação d'esta villa, uma festa por todos os titulos sympathica, a que sem distincção, todas as classes do nosso meio se associaram com a sua presença, como que a prestar homenagem ao trabalho que n'aquelle recinto tem o seu templo.

Logo pela manhã uma salva de morteiros e dynamite, troando nos ares, annunciou a abertura das officinas ao publico, que, em grande numero, alli concorreu, sobretudo á tarde, onde a philarmonica «Boa-União» fez ouvir, das 3 horas até á noite, os trechos mais apreciados do seu reportorio.

A ornamentação e aspecto das officinas eram realmente interessantes e magestosos no seu conjuncto, irmanando-se, como n'um estreito amplexo, a abundancia de verdura e flores, bandeiras e escudos com os malhos, bigornas, machinas e outros instrumentos de trabalho, tudo disposto com gosto e arte.

Como acima dissemos, as officinas foram visitadas por centenares de pessoas, retirando-se todas deveras encantadas pela originalidade d'esta festa.

Belmiro Duarte

—

Em consequencia da gravidade da doença de que foi acommettido, chegou ante-hontem a esta villa, de regresso da Guiné, para onde em novembro ultimo havia partido por commissão especial para a delimitação d'este estado e em cuja missão serviu de secretario, o nosso excellente amigo Belmiro Ernesto Duarte Silva, intrepido tenente do exercito ultramarino.

Comquanto o seu estado seja ainda melindroso, causou-nos immenso prazer a chegada do brioso official á sua terra em via de convalescença e livre, portanto, do perigo que chegamos a conceber pelo laconismo da noticia vinda da Guiné e publicada n'alguns jornaes de Lisboa, a que ha pouco nos referimos e que nos trazia em sobresalto.

Appetecendo, pois, as rapidas melhoras ao nosso bom amigo, apresentamos-lhe, n'um abraço, os nossos cumprimentos de boas-vindas.

Roubo original

—

Informam-nos de Cortegaça de que se dera alli um roubo no ultimo domingo, que, quando pelo mais não fosse, digno se torna de registar-se pela maneira como foi praticado.

Fôra de manhã á missa o snr. Antonio Rodrigues Branco, proprietario d'aquella freguezia, e, quando regressou a casa, viu escriptos a giz sobre uma meza, pouco mais ou menos, estes dizeres: *Foi por necessidade que se roubou; o que não é seu cá fica, bem como réis 20$000 para as suas despezas, emquanto não recebe mais dinheiro. Segredo, senão é-lhe peor.*

Tremulo o pobre velho, dirigiu-se ao seu erario e encontrou-se effectivamente roubado.

A gaveta estava aberta e sobre a meza encontravam-se os ditos 20$000 réis, bem como alguns objectos d'ouro, que não pertenciam ao roubado mas a diversas pessoas da freguezia e dos quaes o faziam depositario por entenderem acharem-se mais seguros em seu poder, como homem de bens e de consciencia. O resto, dinheiro e valores pertencentes ao roubado, subtrahiram-lh'o.

O snr. Antonio Branco, que calcula o montante do roubo em 300$000 réis, procedeu, apesar da recommendação espressa do ladrão,

(5)

FOLHETIM

Perda abençoada

A João Coelho

—Chamam-me Ignez do Caseiro; mas eu sou uma pobre orphã que não conheceu pae nem mãe.

Fui creada por uma aldeã que ao cabo de cinco annos pôz-me na rua por deixarem de lhe pagar. Um anno andei errante, perdida, passando fome, soffrendo frio e dormindo ao relento, á chuva, a todo o tempo.

A condessa empallideceu sensivelmente e gemendo um profundo e doloroso ai, disse:

—Nunca possuiu nada de sua mãe?

A pequena, a principio indecisa, respondeu que tinha uma medalha que ainda só mostrára ao Alberto e, desabotoando o casaco, passou-lh'a para a mão.

—Oh! é possivel, meu Deus!? A medalha da minha primeira communhão e que mandei para minha filha. Então é a menina . és tu a minha Ignez!? Graças, Todo-Poderoso, graças! Até que emfim, depois de doze annos de martyrio a vejo em meus braços. E cahiu nos braços da filha, que nada comprehendia do que estava vendo.

Agora tenho-a aqui. Que venham, que venham os algozes, que mais depressa me deixarei matar do que perdel-a outra vez. Não sahirás, filha, não sahirás mais d'esta casa.

—Mas eu queria ir-me embora. Está o Alberto á espera, minha senhora.

—Mãe, chama-me tua mãe, Ignez, tão chorada quanto infeliz. Não hasde tornar a sahir d'aqui, podem roubarte no caminho. O Alberto cá virá ter.

*

N'esse mesmo dia, á tardinha, entraram no palacio o João Caseiro e o pequeno Alberto com as roupas domingueiras, que, em verdade, não passavam d'uns casacos bem poídos nos cotovêlos e umas calças com grandes joelheiras. Os pés vinham dentro de tamancos, cujos páus eram cravejados de taxas taes que onde passavam deixavam vestigios inequivocos de si.

Depois de muitas instancias por parte da condessa resolveu-se que o pequeno viveria com Ignez, ficando as suas educações sob a vista immediata da mãe da antiga Zagala.

Hoje, vivem felizes para sempre unidos pelo inseparavel nó matrimonial, cobertos de bençãos da mãe e do velho João Caseiro, viuvo, que não poude habituar-se á vida urbana.

Reside no campo administrando uma rica herdade que a sogra de seu filho lhe doára, embora contra a sua vontade, e visita a miúdo os filhos a quem nunca deixa de repetir que a gente por pobre que seja deve restituir o seu a seu dono.

Passa tambem horas alegres em companhia da sogra que continuamente bemdiz aquella sua perda que, graças ao bom caracter de Ignez e João Caseiro, a todos déra a felicidade.

Janeiro de 1904.

Reilavio Rosaes.

a averiguações, mas nada, ignorando-se, portanto, o auctor d'esta proeza, na verdade, original.

Pesca

Principiaram na penultima semana os trabalhos de pesca na costa do Furadouro.

A estreia, porém, das lides piscatorias foi infructifera, pois o seu resultado foi completamente nullo.

Esta semana, devido á ventania fortissima que se fez sentir, o mar conservou-se agitado, não permittindo a pesca.

Notas a lapis

Passaram respectivamente nos dias 3 e 5 do corrente os anniversarios natalicios da ex.ma D. Anna Gomes e do nosso velho amigo e bem quisto sacerdote, padre Francisco Marques da Silva, digno vereador da Camara Municipal.

Parabens.

* Esteve domingo entre nós, retirando-se n'esse mesmo dia á noite para a Bemposta, o nosso presado amigo José Barbosa de Quadros.

* Partiu na quinta-feira para Lisboa, com destino á ilha do Principe, (Africa) o nosso conterraneo Antonio Gonçalves de Pinho, primo do nosso bom amigo Abel de Pinho.

Boa viagem e muita saude é o que lhe desejamos.

* Da sua digressão de recreio pelo Minho, regressou na quarta-feira a esta villa o nosso sympathico amigo José Augusto Amaral.

CHRONICA DE S. VICENTE

Vivem os lavradores na espectativa d'uma chuva benefica, que venha restituir ás suas terras desassmuadas a seiva, que as ventanias dos ultimos dias lhe roubaram.

E muito contentes, alegres, como verdadeiras paschoas, o aspecto das suas terras sementadas promette-lhes um anno farto de milho, um S. Miguel abundoso e indemnisador.

Os vinhedos tambem estão bellissimos. A nascença é verdadeiramente extraordinaria.—E por isso os nossos lavradores, que, quasi todos, teem um canteiro de vinhas d'onde alguns colhem, nos annos normaes, o vinho para o seu consumo domestico, apezar de a sacha lhes prender n'este momento as suas attenções, deram-se á inadiavel e proveitosa tarefa de sulfatar as suas videiras, como por mais d'uma vez tem recommendado «O Lavrador», jornal profusamente distribuido n'esta freguezia. E temos fé que, a não vir n'esta occasião algum contratempo inesperado, de beber no anno da graça de 1905 o vinhinho mais barato do que actualmente o estamos bebendo.

—A' hora em que sobre o joelho esgrafiamos esta meia duzia de periodos, está-se ablativando de viagem para o Pará o nosso illustre amigo snr. Manoel Rodrigues d'Oliveira, importante e prestante benemerito d'esta terra, que se ufana de o contar no numero dos seus filhos mais dedicados.

S. ex.ª vae com ideias de pouca demora, visto que expressamente ali vae para vêr se ruma os negocios emmaranhados da importante casa commercial, que possue n'aquelle estado brazileiro. E nós que nos presamos de ser seus verdadeiros amigos, sentimos devéras a sua sahida, ficamos fazendo votos ao Céo para que tenha uma excellente viagem, e que dentro em breve esteja de regresso ao convivio amoroso de sua ex.ma esposa, que anciosa o fica esperando, e ao seio dos amigos, que em numero crescido os conta n'esta freguezia.

—Chegou sexta-feira á sua casa da Torre, em companhia de seu extremoso e dedicado filho e nosso amigo, snr. Guilherme Rodrigues d'Oliveira Santos, a ex.ma snr.ª D. Adelaide Sophia da Costa Santos, senhora d'acrisoladas virtudes, o verdadeiro typo da mulher digna, da mulher forte, na phrase biblica.

—Tem passado bastante incommodado, achando-se felizmente livre de perigo, o snr. José Joaquim Soares, do logar da Torre. Estimamos as suas melhoras.

—Abre por estes dias proximos uma padaria junto do largo de S. Geraldo, a Cassemes, da visinha freguezia de Loureiro, dirigida por um homem profissional, com larga prática em casas do mesmo genero na cidade de Lisboa.

Que seja muito feliz.

—Tem-se feito na egreja matriz, com numerosa concorrencia de fieis, o Mez de Maria, tendo havido práticas aos domingos pelo nosso rev. abbade.

—No ultimo domingo sahiu com todo o luzimento da egreja parochial o Sagrado Viatico aos Entrevados.

Além das irmandades que se incorporaram, tomou parte gente de todas as classes.

—Está concluida a estrada que da egreja se dirige ao Castanheiro, um dos importantes melhoramentos que nos ultimos annos se tem feito em S. Vicente, tal era a sua necessidade, e está em vias de conclusão o lanço de estrada, que do cruzeiro novo se dirige a Mouquinho, o que, quasi toda, é feita a expensas do snr. José Rodrigues de Oliveira, actualmente no Pará, e com o auxilio da prestação camararia.

—Já estão contractadas para tocar na importante festa que alguns briosos moços d'esta freguezia, commerciantes de Manaus tencionam levar a cabo em honra de S. Geraldo, as afamadas musicas do districto—Vista-Alegre e S. Thiago de Riba Ul. Outras surprezas se estão preparando no reconcavo do segredo, para proporcionar aos romeiros d'então um passatempo agradavel e inesperado, e uma festividade imponente e magestosa.

—Tambem promette ser luzida a festividade de Nossa Senhora da Boa-Nova, que, comquanto seja circumscripta á egreja, vae tomando ensanchas d'uma grande festa. Orará na festa e na vespera o rev.mo Affonso da Veiga, que no triduo de S. Vicente, tão bem conseguiu captar as sympathias de todos os seus numerosos ouvintes. Para as vesperas, depois de colhidas exactas informações, informaremos minuciosamente os nossos leitores.

—Está resolvida a festa do Sagrado Coração de Jesus, na capella da Torre, séde da Associação. Como sempre, será uma festividade imponente, notabilisando-se principalmente pela sua magnifica procissão, que entrará na capella de S. Geraldo.

Ninguem.

Annuncios

Edital

(2.ª PUBLICAÇÃO)

O Doutor Alberto d'Oliveira e Cunha, abbade e Presidente da Junta de Parochia d'Ovar, etc.

Faço saber, que se acha aberto o cofre d'esta Junta por espaço d'um mez a contar do dia quinze de maio proximo para a cobrança voluntaria da contribuição votada a favor da mesma Junta pela e superiormente auctorisada — cinco por cento sobre as contribuições directas do Estado. Por isso, pelo presente, são avisados os respectivos contribuintes para effectuarem o pagamento dentro d'aquelle praso, em casa do thesoureiro da Junta, Manoel Dias de Carvalho, na rua do Picôto, d'esta villa, sob pena de findo o praso, serem executados administrativamente.

Para constar se passou o presente Edital e outros de egual theor, afim de ser affixados nos logares do costume.

Ovar, 30 d'abril de 1904.

Alberto d'Oliveira e Cunha.

(496)

EDITAL

(2.ª PUBLICAÇÃO

Antonio dos Santos Sobreira, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e presidente da camara municipal d'Ovar, etc.

Faço saber que, na sua ultima sessão, resolveu a camara da minha presidencia dar cabal cumprimento ao disposto no artigo 20 das posturas municipaes, pelo qual todos os entulhos de qualquer especie, provenientes d'obras de construcção ou reconstrucção, devem, até ordem em contrario, sómente ser lançados na base dos taludes ou córtes da estrada, em construcção, d'esta villa á Marinha, sob pena de serem applicadas aos transgressores as multas fixadas no citado artigo e seus paragraphos.

E para constar mandei passar este e outros de egual theor, que vão ser affixados nos logares publicos do costume.

Ovar e Camara Municipal, 26 d'Abril de 1904. E eu, Abel Augusto de Souza e Pinho, secretario, o subscrevi.

Antonio dos Santos Sobreira.

(497)

Editos de 30 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Freire de Liz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Antonio da Fonseca Soares, casado, e Augusto da Fonseca Soares, solteiro, ausentes nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para todos os termos do inventario de menores a que se procede por fallecimento de José da Fonseca Soares, solteiro, morador, que foi, na rua de S. Bartholomeu, d'esta villa, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 27 d'abril de 1904.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Lobo Castello Branco.

O escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.

(498)

EDITAL

Aforamento em S. Vicente de Pereira

(1.ª PUBLICAÇÃO)

A Junta de Parochia da freguezia de S. Vicente de Pereira, concelho d'Ovar, faz publico que no dia 22 do corrente mez de maio, pelas 4 horas da tarde, na sala das sessões e com a maior publicidade se ha-de proceder em hasta publica ao aforamento do maninho baldio pertencente a esta mesma Junta, sito na Torre, d'esta freguezia e que é composto de uma só gleba, servindo de base para a referida arrematação o auto de avaliação levantado pelos respectivos peritos. As condições da arrematação bem como a planta e mais que diz respeito ao aforamento está patente na sala das sessões da Junta, todos os dias uteis até ao dia annunciado, desde as 8 horas da manhã até ás 3 da tarde, podendo ser examinado por quem o queira.

Para constar se passou o presente e outros de egual theor que vão ser affixados nos logares competentes.

S. Vicente de Pereira, 2 de maio de 1904.

O presidente,

Francisco Antonio da Silva Vigario e Mattos.

(499)

Arrematação da Capella de S. Miguel em Vallega.

No dia 15 do corrente depois das 2 horas da tarde tem logar a arrematação da capella de S. Miguel em Vallega. A planta, condições e encargos de construcção encontram-se á disposição de quem pretender em casa do snr. João Valente da Fonseca, que é visinho da dita capella.

DESPEDIDA

Francisco de Oliveira Soares, retirando-se temporariamente d'esta villa para Manaus, Estado do Amazonas, e não podendo pessoalmente despedir-se dos seus amigos, o faz por este meio, offerecendo seus serviços n'aquella cidade.

Ovar, 26 de Abril de 1904.